

# Andes - Geral

CNPJ: 41.993.797/0001-52

Cód Subclasse: EEPEK1743430115

## Características Gerais da Carteira

### GESTOR

Kinea Investimentos

### OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas Brasileiras e da América Latina, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. Fundo de Crédito Privado operando mercado local (Debêntures, LFs, FIDCs, e CRLs) e bonds offshore (dívidas em Dólar transformadas em rendimentos em Reais e CDI).

### DATA DE INÍCIO

21/Set/2021

### TAXA DE ADMINISTRAÇÃO<sup>1</sup>

0,7% a.a.

### TAXA DE PERFORMANCE<sup>2</sup>

20% do que exceder 100% do CDI

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 1.297.210.517

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 1.784.904.264

NÚMERO DE MESES POSITIVOS	NÚMERO DE MESES NEGATIVOS
51	0

PIOR MÊS	MELHOR MÊS
dez/24 (0,35%)	ago/22 (1,81%)

### PONTUAÇÃO DE RISCO

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

## Relatório de Gestão

Novembro 2025

CDI + 1,56%

Yield médio da carteira de crédito

2,89

de duration

72,99%

alocado em crédito

### RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,00%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,05%, equivalente a 94,56% do CDI no mês.

### RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 220 ativos, sendo 55,7% créditos AAA-AA (br).

### PERFORMANCE:

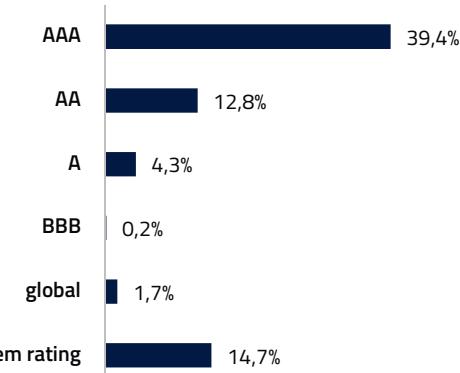
Fundo rendeu 14,42% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 103,11% do CDI no período.

### DESEMPENHO

#### Retorno (%)

	nov/25	2025	12 meses	24 meses	Início
<b>Fundo</b>	1,00%	14,02%	14,42%	28,27%	70,19%
<b>% do CDI</b>	94,56%	108,35%	103,11%	107,33%	112,74%
<b>CDI</b>	1,05%	12,94%	13,98%	26,34%	62,25%

### ALOCAÇÃO POR RATING



### PALAVRA DO GESTOR

O fundo Subclasse I Kinea Andes FI entregou um retorno a seus cotistas de 1,00% em novembro (94,56% do CDI), e um acumulado de 14,42% em 12 meses (103,11% do CDI). A carteira de crédito privado do fundo encerrou o mês com spread de CDI + 1,56% acima do CDI e uma duration de 2,89 anos.

Nos EUA, embora dados de emprego sigam fracos, a atividade econômica deve receber uma sequência de estímulos fiscais a partir do ano que vem. O Banco Central segue dividido sobre a possibilidade de novos cortes de juros e aguarda a retomada da publicação de dados econômicos importantes agora que os órgãos públicos americanos voltaram a trabalhar. A tendência é um novo corte de juros em dezembro, com aceno para pausa durante o início de 2026. No mês, os juros americanos tiveram leve queda, com a bolsa e o dólar próximos à estabilidade. Já na Europa, partindo de um cenário ainda fraco em 2025, a economia segue na expectativa de aceleração em 2026, devido a investimentos da Alemanha em defesa e infraestrutura. Por hora, nada suficiente para mudar o curso do Banco Central europeu, que deve seguir em manutenção do nível atual de juros. Por fim, na China, segue a fraqueza da atividade econômica, e a próxima janela possível para anúncios de novos estímulos seria em dezembro.

No Brasil, no campo político, novembro foi marcado principalmente pela prisão de Bolsonaro e pela melhora adicional na relação comercial com os EUA. A economia vem dando sinais de estabilização, o que nos levou a revisar positivamente o PIB do quarto trimestre deste ano. A inflação surpreendeu para baixo, e expectativas futuras também seguem caindo. Neste contexto, já notamos mudança no discurso do Banco Central e agora acreditamos que o primeiro corte de juros acontecerá em janeiro e deve ser o início de um ciclo relevante de cortes. Durante o mês, os juros de mercado caíram significativamente, a bolsa subiu e o Real mostrou estabilidade. Vale mencionar que a performance do Brasil foi bastante superior à de seus pares emergentes durante o mês.

Em crédito privado local, novembro foi um mês de estabilidade de spreads, que durante outubro mostraram tendência de abertura (lembrando que quando sobem os spreads, caem os preços dos papéis de crédito). No total, o mercado abriu por volta de 15-20bps do final de setembro ao início de novembro, gerando performance abaixo do CDI e fluxo de resgates para os fundos de crédito privado. Além do baixo nível de alocação média dos fundos de crédito e desejo dos gestores por papéis com spreads mais altos, contribuiu para a estabilização dos spreads em novembro o fato de os fundos de crédito voltarem a performar acima do CDI, em boa medida ajudados pela recuperação de preços em papéis high-yield que haviam sofrido bastante ao longo do segundo semestre de 2025. Na Kinea, propositalmente, não temos exposição a estes nomes.

Em crédito offshore, tivemos abertura de spreads de aproximadamente 18bps no mês, apesar do ambiente externo favorável a risco. Muito deste movimento de abertura no mês esteve concentrado em dois emissores high-yield brasileiros (aos quais a Kinea não tem exposição). Nossa carteira offshore teve performance apenas levemente positiva no mês, mas usamos a abertura de spreads no mercado para aumentar nossa posição em papéis que julgamos mal precificados no momento.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da DASA e União Química. Em relação às principais modificações do mês, compramos debêntures da Sabesp e Guararapes.

# ALOCAÇÃO

**72,99%**

Crédito

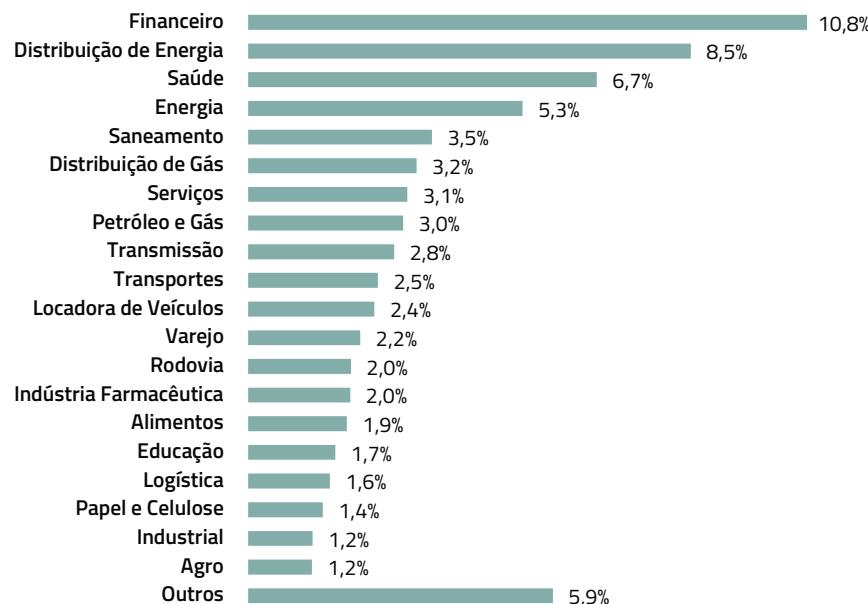
**27,01%**

Títulos públicos

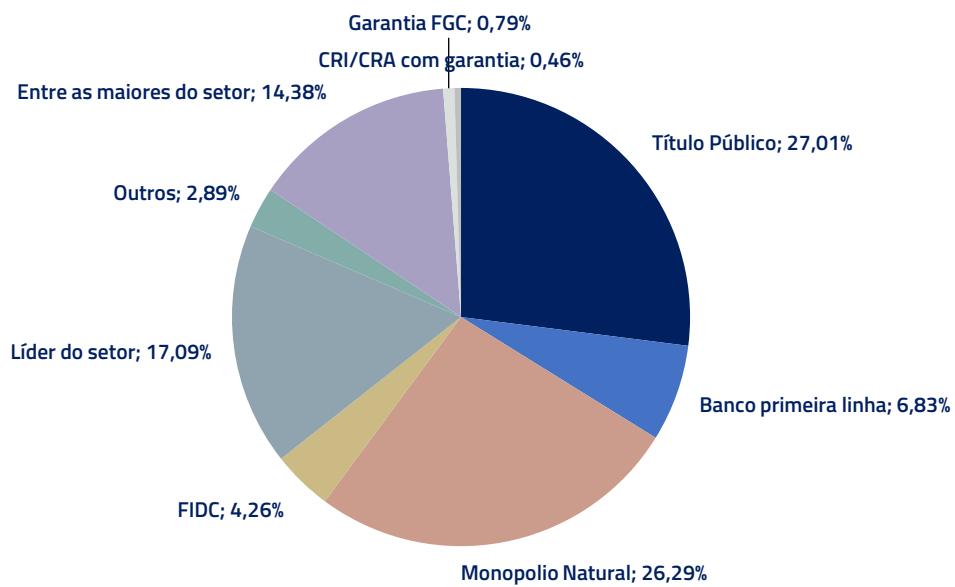
## Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
ENERGISA S/A	2.48%
Localiza	2.43%
Rede dor	2.41%
Copa Energia Distribuidora de Gás S.A.	2.41%
CCR S.A.	2.36%

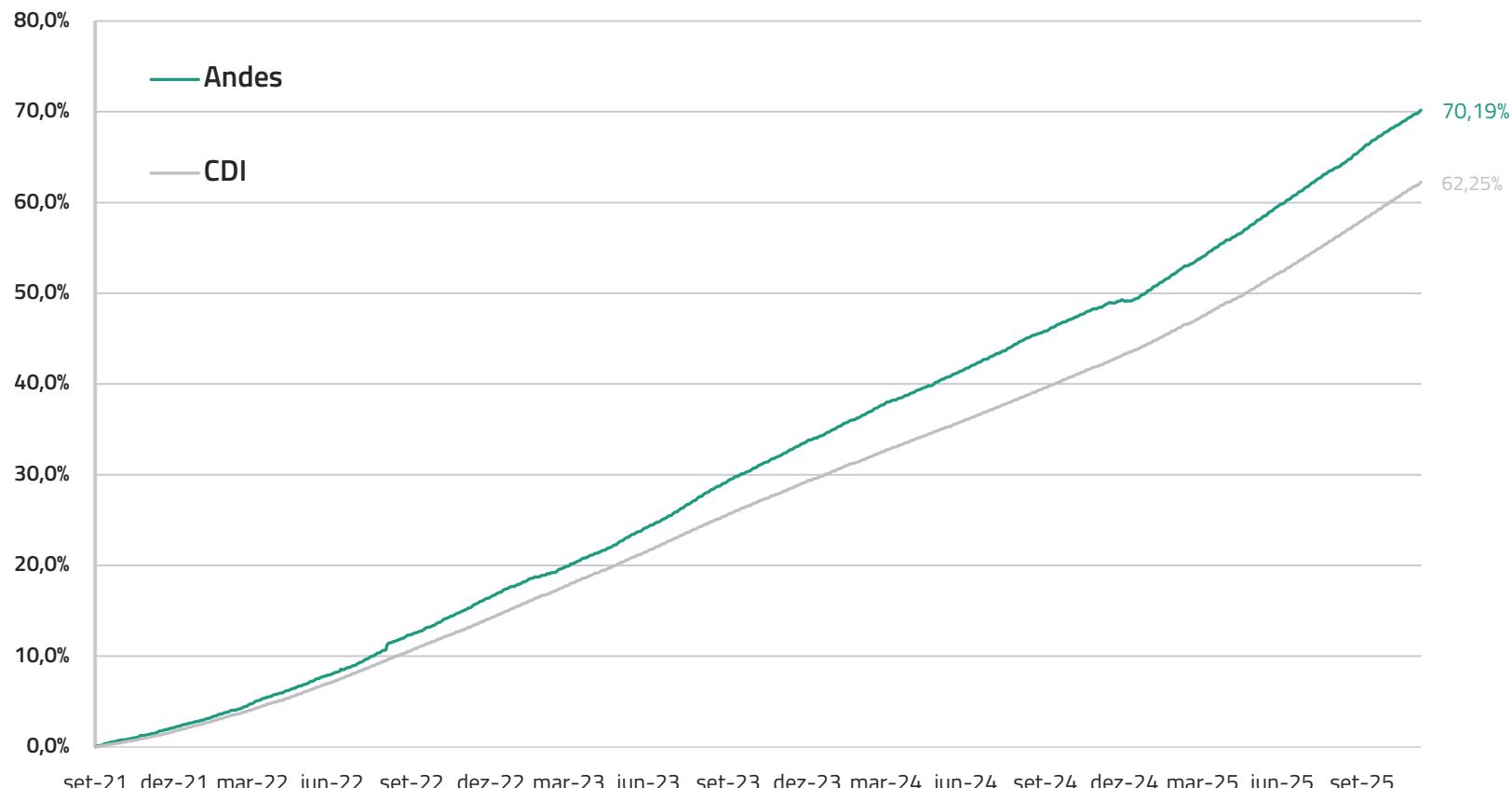
## Alocação da Carteira de Crédito por Setor



## Qualidade da carteira



## Rentabilidade



## Histórico

	2021	2022	2023	2024	2025	nov/25	Início
<b>FUNDO</b>	2,45%	14,23%	14,54%	11,36%	14,02%	1,00%	<b>70,19%</b>
<b>CDI</b>	2,00%	12,37%	13,05%	10,87%	12,94%	1,05%	<b>62,25%</b>
<b>%CDI</b>	122,22%	115,01%	111,43%	104,45%	108,35%	94,56%	<b>112,74%</b>

## Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão  
Crédito Privado



Denis Ferrari  
Renda Fixa Local



Leandro Teixeira  
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo  
Análise